

# A Bela Intrigante reinaugura amanhã o Dois Candangos

PAULO FANIAGO

Dois estrelas amanhã: o Cinema Dois Candangos — que agora volta não mais como cineclube, e sim como cinema mesmo, com bilheteiro na porta e tudo o mais — e o filme que estará passando. *A Bela Intrigante*, de Jacques Rivette. Depois de muito tempo desativado, o auditório Dois Candangos, garante o programador José Damata, passou por uma reforma nos projetores e um reajuste geral em suas poltronas — 200 no total. O cinema vai funcionar de segunda a domingo, a não ser que alguma atividade esteja programada pela UnB para o auditório. Nesse caso, o cinema fica ativado de quinta a domingo. Depois do filme francês ganhador do Grande Prêmio do Festival de Cannes ano retrasado,

Damata prevê a apresentação do argentino *Um Lugar no Mundo*, de Adolfo Aristarain, e *Madadayo*, de Akira Kurosawa. O período de projeção de cada filme pode variar, admite Damata, de acordo com a aceitação junto ao público.

Além de ganhar o Grande Prêmio do Juri em Cannes em 91, *A Bela Intrigante* levou outras quatro laureas e quem estiver disposto a assistir deve se preparar para as quase quatro horas de duração (em duas sessões, às 16h00 e 20h00). O fator duração só joga contra o espectador impaciente, porque o que tem disposição para um filme elogiadíssimo (e não só pela crítica francesa) pode se defrontar com uma boa discussão sobre a natureza da arte da pintura. Uma discussão feita por alguém que entende do riscado: Jacques Rivette é da geração Nour-



Michel Piccoli interpreta o pintor Edouard Frenhofer que usa Marianne (Emmanuelle Béart) como modelo no filme de Jacques Rivette



velle Vague. Trabalhou com Eric Rohmer, Jean-Luc Godard e François Truffaut na *Gazette du Cinéma*, onde eles proclamavam a admiração pelo cinema americano. Junto com essa turma e liderado por André Bazin, fundou também *Cahiers du Cinéma* em 51.

O filme é uma atualização de *Uma Obra-Prima Desconhecida*, de Balzac. Quase a metade do filme mostra um pintor trabalhando e seu processo criativo interage com a capacidade do espectador de ficar atento a detalhes, a coisas que não se mostram facilmente. O pintor é Edouard Frenhofer (Michel Piccoli), que convida para sua casa o amigo Porbus e um jovem pintor com a esposa, Nicolas (David Burstein) e Marianne (Emmanuelle Béart). Porbus, que é químico e disputou o amor da mulher de Frenhofer, Liz (Jane Birkin), quando fica sabendo que o

pintor abandonou há dez anos um quadro que iria marcar sua obra, estimula o amigo a retomar a pintura, agora com nova modelo, a jovem Marianne.

Há uma série de considerações a se tecer acerca dessa situação. A mulher de Frenhofer, que foi a primeira modelo do quadro (que tem o título do filme), ficará enclumada por ver outra tomar seu lugar. Do mesmo modo, e por mais que tenha estimulado a própria mulher a aceitar o jovem pintor Nicolas também ficará com ciúmes. Enquanto isso, Frenhofer e Marianne se degladiam no ateliê, num misto de tortura e criação. Tortura porque Frenhofer obriga a jovem a se submeter a posições as mais incômodas, com o agravante de uma possível humilhação. Já que a moça está nua e se sente constrangida com isso. Envolvendo li-

so, há também o mistério que permeia o quadro. Por que ficou abandonado? O que possui de tão diferente?

Cogita-se a hipótese de Frenhofer ter abandonado o quadro em troca de paz de espírito. Notadamente, sua casa fica no campo, fora da agitação da grande cidade que é Paris. Se decide retomar o quadro, significa que também decidiu retomar a mundanidade que também está envolvida no trabalho de criação? É algo para o filme responder, ainda que ao final alguns mistérios se mantenham impenetráveis.

■ **A BELA INTRIGANTE** — (La Belle Noiseuse, França, 1991). De Jacques Rivette. Com Michel Piccoli, Jane Birkin, Emmanuelle Béart, Marianne Denicourt e David Burstein. Filme que marca a estréia do Cinema Dois Candangos. A partir de amanhã, com sessões às 16h00 e 20h00. Ingressos a CR\$ 100 e CR\$ 80 (estudantes).